



**RTEP** REVISTA ISSN: 2316-1493  
**TURISMO**  
ESTUDOS & PRÁTICAS

**“A FESTA QUE NUNCA ACABA”: MEMÓRIAS DO FESTIVAL  
HALLELUYA NATAL<sup>1</sup>**

*“A FESTA QUE NUNCA ACABA”: MEMORIES OF HALLELUYA NATAL FESTIVAL*

Aline Gisele Azevedo Lima de Barros<sup>2</sup>  
Adson de Lima Claudino<sup>3</sup>  
Gildygleide Cruz de Brito Rêgo<sup>4</sup>  
Ricardo Lanzarini<sup>5</sup>

**RESUMO:** Memórias fazem o ser humano reviver o passado, trazendo para o presente as experiências passadas de forma singular. A partir dessa concepção, o presente artigo tem como objetivo sistematizar as memórias de registro do Festival Halleluya Natal por intermédio de postagens (imagens, fotografias, vídeos, textos e relatos de seguidores em comentários), da comunidade Shalom (promotora e realizadora do evento) e do público participante, nas plataformas *on-line* do evento, que datam de 2009 até o presente, caracterizando um estudo de caso descritivo e qualitativo, com aplicação da técnica de análise de conteúdo. A coleta de registros virtuais se deu durante o primeiro semestre de 2022 por intermédio da mineração de dados *on-line*, utilizando-se, primeiramente, a ferramenta de busca *Google.com* à procura de informações e domínios referentes à Comunidade Shalom e ao Festival Halleluya Natal. Superada esta etapa, passou-se para a análise mais profunda das plataformas específicas do evento, em busca dos registros de memórias da comunidade e dos participantes, englobando todas as edições do evento, desde 2009. Como resultados, encontrou-se nos domínios *on-line* da Comunidade Shalom (*site, Facebook, Instagram, Twitter e Youtube*) e do Festival Halleluya Natal

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 16<sup>o</sup> ENTBL e selecionado para o regime de fast track.

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo (UFRN) e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da UFRN. Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFPB. E-mail: alinegazevedolima@gmail.com.

<sup>3</sup> Bacharel em Turismo (UFRN) e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da UFRN. E-mail: adsonlc@hotmail.com.

<sup>4</sup> Bacharel em Turismo (UFRN) e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da UFRN. E-mail: gildygleide@gmail.com.

<sup>5</sup> Bacharel em Turismo (UFMS) e Doutor em Ciências Humanas (UFSC) com Pós-doutorado em Lazer e Turismo (USP). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da UFRN. <http://lattes.cnpq.br/9857446311863232>. E-mail: ricardolanzarini@ccsa.ufrn.br.



(Facebook, Instagram e Twitter) os vários tipos de postagens fazendo uma retrospectiva do evento desde sua primeira edição em 2009 até o ano de 2018, apresentando toda a trajetória do Festival em comemoração à sua décima edição que aconteceu em 2019, ainda de forma presencial. Já as postagens dos anos de 2020 e 2021, apresentam as adaptações à realidade virtual do evento no período pandêmico. Por fim, concluiu-se que, devido às peculiaridades da contemporaneidade, do presentismo e da interatividade virtual, o ambiente *on-line* é um elemento factual nas relações humanas e, conseqüentemente, as plataformas *on-line* (sites, comunidades virtuais etc.) são lugares de registro de fatos e memórias de experiências significativas, a exemplo de eventos sociais motivados pela fé. **Palavras-chave:** Memória; Eventos; Comunidade Shalom; Festival Halleluya Natal.

**ABSTRACT:** Memories make the human being relive the past, bring past experiences to the present in a unique way. Based on this conception, this article aims to systematize the memories of the Halleluya Natal Festival through posts (images, photographs, videos, texts and reports from followers in comments), from the Shalom community (promoter and organizer of the event) and the participating public, on the event's online platforms, which date from 2009 to the present, featuring a descriptive and qualitative case study, with application of the content analysis technique. The collection of virtual records took place during the first half of 2022 through online data mining, using, first, the Google.com search tool in search of information and domains related to the Shalom Community and the Halleluya Natal Festival. After this stage, we moved on to a deeper analysis of the specific platforms of the event, in search of the records of memories of the community and of the participants, encompassing all editions of the event, since 2009. As a result, it was found in the online domains line from the Shalom Community (website, Facebook, Instagram, Twitter and Youtube) and from the Halleluya Natal Festival (Facebook, Instagram and Twitter) the various types of posts making a retrospective of the event from its first edition in 2009 to the year 2018, presenting the entire trajectory of the Festival in celebration of its tenth edition that took place in 2019, still in person. Already the posts from the years 2020 and 2021, present the adaptations to the virtual reality of the event in the pandemic period. Finally, it was concluded that, due to the peculiarities of contemporaneity, presenteeism and virtual interactivity, the online environment is a factual element in human relationships and, consequently, online platforms (websites, virtual communities, etc.) they are places for recording facts and memories of significant experiences, such as social events motivated by faith. **Key-words:** Memory; Events; Shalom Community; Halleluya Natal Festival.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, devido a sua característica de presentismo<sup>6</sup>, as memórias autênticas, segundo as reflexões de Nora (1993), deixam de acontecer de forma natural, pois se necessita de “lugares de memória”, como forma de armazená-las para que não se percam. E para Gomes (2004), estes ‘lugares’ são as novas formas de se resgatar as memórias do passado para servir ao presente e ao futuro.

Na atualidade, devido ao advento da *Web 2.0*, esses lugares de memória compreendem espaços onde memórias podem ser registradas por meio de fotografias, imagens, vídeos e/ou textos que se expandem e alcançam o contexto *on-line* (Cavalheiro, 2006), o que acaba por otimizar a comunicação entre as pessoas – particularmente, os usuários da *internet* –, permitindo a tangibilidade de memórias por intermédio do

<sup>6</sup> Para Nora (1993), o presentismo é um fenômeno social que consiste em saber das coisas em tempo real, quando estão acontecendo. Sendo tudo muito passageiro e por isso é preciso a memória ser arquivada em lugares de memória.



compartilhamento de interesses em ‘comunidades virtuais’ e, conseqüente, intercâmbio de conteúdos gerados pelos usuários (CGU), como postagens, comentários, mensagens, compartilhamentos de imagens, vídeos e curtidas (Abedin & Chew, 2016).

Nesse contexto *on-line* estão também os eventos que se apropriam dos domínios virtuais, como *sites* e comunidades, e os aplicam como ferramentas de atração e conexão entre os usuários. Em eventos de cunho religioso não é diferente. Entretanto, torna-se ainda mais necessário que o ambiente esteja realmente adequado aos anseios do participante que acrescenta à sua motivação o simbolismo da fé, a ligação com o sagrado e o espiritual (Eliade, 2010). Por isso, os eventos realizados pelas Novas Comunidades Católicas (NC) seguem essa mesma premissa. Historicamente, há registros de que, no Concílio Vaticano II-1961-65 (Ferreira, 2011) a Igreja Católica começou a abrir suas portas ao povo (leigos) a fim de se aproximar da situação social, cultural e econômica do seu povo, fazendo surgir as NC, a exemplo da Comunidade Católica Shalom, fundada em 1982, na cidade de Fortaleza/CE, por um jovem de 20 anos que pretendia levar o Evangelho cristão aos jovens da capital cearense. Nasceu, desta empreitada, particularmente, para esta NC, os eventos voltados para a Evangelização, como retiros, encontros, festivais, entre outros.

Em 1997, surge o evento denominado Halleluya, em Fortaleza, sede da Comunidade Shalom, como forma de premiar os artistas da música Católica, expandindo-se, posteriormente, para mais seis capitais do Brasil, incluindo Natal/RN (ComShalom, 2017). Em 2009 aconteceu o primeiro Halleluya Natal, no Bairro da Ribeira, no Largo da Praça Augusto Severo, já com características próprias, incluindo uma multiestrutura e multiprogramação, com espaços para apresentação de artistas consagrados (palco principal), espaço para crianças, confissões e exposição do Santíssimo<sup>7</sup> (Nicácio, 2019).

Em 2018 o Halleluya Natal passou a integrar, por lei, o Calendário Oficial de Eventos do Município de Natal/RN (Prefeitura de Natal, 2018) e, com o crescimento do evento ao longo dos anos, foi categorizado como festival<sup>8</sup>, dada sua amplitude física e de adeptos (Portal G1, 2019), destacando-se como um acontecimento relevante para a cidade e o turismo local, contemplando as esferas social (lazer e entretenimento) e econômica do município (impostos).

Destarte, ao analisar o Festival Halleluya Natal sob a ótica das memórias compartilhadas nos domínios *on-line* do evento e de sua entidade promotora – a Comunidade Shalom – pelo público participante e pela própria comunidade, esta pesquisa tem como objetivo sistematizar as memórias de registro do Festival Halleluya Natal por intermédio de postagens (imagens, fotografias, vídeos, textos e relatos de seguidores por comentários), da comunidade Shalom (promotora e realizadora do evento) e do público participante, nas plataformas *on-line* do evento, que datam de 2009

<sup>7</sup> Santíssimo é um nome devocional para se referir ao corpo e sangue de Cristo na forma de pão e vinho sacramentais (hóstia) consagrados na celebração da Eucaristia (Santa Missa). Ou seja, a exposição do Santíssimo, é expor esta hóstia consagrada em um local no evento, mais especificamente em sala reservada e tranquila, durante a realização do evento, para que as pessoas (voluntários e público participante) possam ter seu momento de oração particular. Como também, se considera o coração do evento (Abib, 2010).

<sup>8</sup> É um evento com forte apelo artístico-cultural, que busca promover intercâmbio cultural, apostando em atrações de diferentes campos da arte, como música, pintura, dança, sendo composto de apresentações previamente selecionadas, com o objetivo de competição, divulgação ou promoção comercial. Tem frequência variável e pode acontecer em ambientes abertos ou fechados (Matias, 2013).



até o presente, de modo a confirmar a viabilidade desse espaço como meio de preservação e divulgação das memórias do evento, desde sua primeira edição.

## MEMÓRIA

Em 1925, Maurice Halbwachs desenvolveu alguns estudos sobre a temática da memória e configurou uma espécie de sociologia da memória, desenvolvendo pesquisas que trataram da memória coletiva, observando-a como motivo de coesão social, como uma espécie de adesão afetiva ao grupo, levada a cabo por um mecanismo alternativo para convencer o outro. Afirma que “os homens nunca estariam sós, pois suas lembranças, mesmo que individuais, eram compartilhadas com e pelos outros” (Halbwachs, 1990, pp. 25-26).

A memória traz para o presente as experiências passadas, mas com o olhar deste presente. Por isso, a memória está em permanente interação, sendo moldada, de certa forma, pelas influências sociais e coletivas a que está exposta. Para Pollak (1989, p. 9) é uma “operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvar”.

Neste caminho, Nora (1993, p. 15) entende que a memória moderna “é uma memória registradora, que delega ao arquivo o cuidado de se lembrar por ela e desacelera os sinais onde ela se deposita, como a serpente sua pele morta”. Para Souza (2014), há a necessidade pós-moderna de eger lugares onde depositar essas memórias, a partir de espaços ou objetos, dando-lhes a tarefa de capturar a memória e deixá-la armazenada para a qualquer momento ser despertada pelo homem.

Nora (1993), se debruça sobre esses lugares de memória que surgem como forma de arquivá-las devido a condição pós-moderna do imediatismo e presentismo, informando que são esses lugares que mediam a relação do indivíduo com seu passado, por serem detentores da memória, como se apenas a memória não fosse mais suficiente para trazer à tona a lembrança e rememorar-las.

Souza (2014) encara a memória como motivo de coesão social, como uma espécie de adesão afetiva ao grupo, levada a cabo por um mecanismo alternativo para convencer o outro. Le Goff (1992) salienta que a memória ocupa um espaço privilegiado no fornecimento de sentido à existência humana e na democratização e valorização de diferentes saberes, visto que “é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (idem, p. 476).

Pode-se dizer que é na memória de momentos históricos marcantes que cada sociedade encontra seus laços identitários (Cavalheiro, 2006). No entanto, cada povo, comunidade, grupo, por conta própria, define suas fórmulas, seus princípios, instrumentos e mecanismos de busca da identidade. Certamente, é através dos traços culturais e da conservação da memória individual e coletiva que determinado povo irá moldar sua identidade.

Desse modo, é possível conceber a memória como uma espécie de operação seletiva dos acontecimentos e das interpretações sobre o passado, integrando-se em tentativas mais ou menos conscientes para definir e reforçar os sentimentos de pertencimento e as fronteiras sociais entre coletividades diferentes. A memória que se fixa por escrito é a do excepcional, dos fatos, dos gestos e das palavras, abordando pontos subjetivos dos indivíduos ou grupos. Por isso, “recuperar o passado através da memória significa compreendê-lo e analisá-lo através do resgate das obscurecidas significações que não chegaram a ser expressas” (idem, p. 39).



Robins (2016) apresenta a memória do indivíduo, da sociedade e dos grupos a partir de uma forte produção arquivista – museus, bibliotecas, bancos de dados, que guardam a história. Fato que Gomes (2004), confirma ao abordar que o trabalho com material diversificado é riquíssimo porque se pode observar, além do assunto e das motivações dos escritos, os diversos atributos dessas variadas fontes de dados, tendo múltiplas possibilidades para análise.

Na atualidade, os chamados lugares de memória são essenciais “já que ela não aparece e não se mantém de forma natural, mas precisa de locais onde são conservadas para que não se percam, e, diga-se de passagem, conservadas de forma artificial” (Fiorucci, 2010, p. 9). Com isso, a memória de tempos e de fatos é importante para uma reafirmação social, por desejar transmitir às gerações mais jovens experiências já vividas, para, assim, configurar valores que promovam atitudes, integrações culturais e projetos e padrões de vida (idem).

## EVENTOS E AS NOVAS COMUNIDADES CATÓLICAS (NC)

Os eventos, na perspectiva de Shone e Parry (2010), sempre fizeram parte da vida social, servindo “como justificção para uma celebração que envolve as pessoas e que serve de fuga à rotina diária refletindo-se, portanto, como um pretexto para a quebra da monotonia no cotidiano” (Pereira, 2013, p. 19), e que ocorre pelas mais diversas motivações, seja de integração social, de ligação comunitária, de interação entre indivíduos e comunidades e do reforço de normas sociais.

De acordo com Getz (2007), as experiências em eventos abrangem a participação e envolvimento no consumo, requerem o estado de estar fisicamente, mentalmente, socialmente, espiritualmente e emocionalmente envolvido, abarcam uma mudança no conhecimento, nas competências, na memória ou na emoção, incluem a percepção consciente de se ter vivido intencionalmente uma atividade ou evento e demandam um esforço direcionado a abordar uma necessidade psicológica ou interna.

Boorstin (1992) revela que a sociedade contemporânea é dominada pelo espetáculo e pelos eventos, havendo a necessidade crescente, conforme Getz (2012), de planejadores e analistas de políticas com capacidade para lidar com as complexas questões relacionadas aos eventos, a partir de muitas perspectivas diferentes, por exemplo, sociais, culturais, econômicas, ambientais e espirituais.

Percebe-se, então, que os eventos são organizados e realizados de pessoas para pessoas, e no que se refere aos eventos religiosos, de forma geral, seguem aspectos de estruturação, planejamento, organização, experimentação de emoções, de convívio social e do consumo personalizado (Matias, 2013). Inclui-se aqui, também, a utilização de apoiadores e patrocinadores como fator viabilizador do evento, ou seja, efetiva-se uma troca de benefícios, monetários ou não, que cobrem pontos logísticos necessários à execução do evento, ao passo que o patrocinador utiliza-se desse espaço para divulgar sua marca ao público certo, no momento certo (Thomazi, 2012).

No caso de eventos religiosos há particularidades que os distinguem dos demais, considerando a motivação dos participantes, por serem pessoas que, em sua maioria, buscam algo a mais – espiritualidade, conforto, fé - além apenas da participação do evento em si (Abib, 2010). Dentre esses eventos podem-se destacar as mais diversas atividades religiosas, como missas festivas, festas de santos, espetáculos, visitação de espaços e as práticas das Romarias<sup>9</sup> e Peregrinações<sup>10</sup> aos mais variados Santuários

<sup>9</sup> Deslocamentos curtos para atividades festivas e devocionais (Steil, 2003).



espalhados pelo mundo. Somando-se a essa infinidade de eventos surgem os realizados pelas NC.

As NC nasceram, de acordo com Ferreira (2011), a partir do Concílio Vaticano II (1961-65), como uma forma de abrir as portas da igreja para o povo (leigos), pois anteriormente, por anos, a tarefa de ligação do sagrado com o profano, do homem a Deus, da experiência do humano com o sagrado, no tocante a religião Católica, era delegada majoritariamente ao clero (Eliade, 2010). Após esse Concílio, a Igreja Católica, vem se transformando em uma igreja mais conectada com as mudanças sociais, culturais, políticas e religiosas, adaptando-se a um mundo mais plural e considerando os leigos como atores determinantes nesta adaptação ao novo (Ferreira, 2011). Então, de uma igreja marcadamente clerical<sup>11</sup>, surge uma nova versão com maior participação dos leigos na ação eclesial<sup>12</sup>, bem como nas questões culturais e sociais, contribuindo assim para o surgimento das NC. Nesse sentido, passou-se, lentamente, de uma igreja clerical para uma concepção de igreja ministerial<sup>13</sup> que, mesmo tendo presente as distinções próprias das funções de cada sujeito adepto à religião, tornou-se uma instituição muito mais participativa e mais acolhedora (Ferreira, 2011).

Os eventos planejados, organizados e executados pela NC podem ser classificados como eventos para a evangelização, sendo caracterizados como encontros/acampamentos com diversos formatos, munidos de uma programação diversificada com *shows*, pregações (palestras), celebrações litúrgicas, feiras de livros, artesanato, cultura, etc., com o objetivo principal de evangelizar e acolher as pessoas que frequentam o evento tanto pela curiosidade como pela busca de uma palavra de alento, incentivo e acolhimento (Abib, 2010). Neste contexto, toma-se como objeto desta pesquisa a Comunidade Shalom, a qual busca evangelizar através de eventos, como os mencionados em parágrafos anteriores, tendo o Festival Halleluya como seu mais significativo exemplo.

Devido a popularização da *Web 2.0*, que vem facilitando os processos de comunicação entre as pessoas, particularmente, os usuários da *internet*, permitindo o compartilhamento de interesses em comum em espaços denominados “comunidades virtuais” (Abreu *et al.*, 2008), permitiu ao setor de eventos um momento de adaptação em sua operacionalização, visto que suas atividades puderam, também, ser realizadas em ambiente virtual.

Segundo Nakane (2012), eventos virtuais não apresentam altos investimentos para sua realização, permitem a interação de pessoas separadas geograficamente e possibilitam que os participantes utilizem suas próprias redes sociais para dar continuidade às discussões e as atividades do evento. Desta maneira, os eventos virtuais podem: aprimorar as experiências do usuário, permitir trocas de conhecimento e culturas, ampliar o público presente e incitar o compartilhamento de ideias, opiniões e vivências no evento nas mídias sociais.

Kharouf *et al.* (2020) confirmam essa perspectiva ao expor que os domínios *on-line*, como *sites* e comunidades virtuais, são essenciais para atrair e deixar o participante mais conectado ao evento, auxiliando a participação das pessoas em contextos adversos, como aconteceu durante a pandemia de Covid-19 ou mesmo em momentos de crises

<sup>10</sup> Deslocamentos longos a santuários, motivados por devoção ou por culto, como construção social, abarca uma infinidade de experiências históricas e atuais, e acontece a qualquer momento. (Steil, 2003).

<sup>11</sup> São os consagrados que compõem o Clero da Igreja Católica: diáconos, padres, bispos, arcebispos até o Papa.

<sup>12</sup> Abertura aos leigos de práticas espirituais.

<sup>13</sup> As ações práticas da igreja realizadas também pelos leigos através de ministérios.



econômica. “A adoção generalizada da *internet* proporcionará aos consumidores oportunidades sem precedentes de compartilhar suas opiniões sobre produtos e marcas de serviços de hospitalidade com outros consumidores” (Litvin *et al.*, 2018, p. 314).

É, portanto, a partir da realidade da *Web 2.0*, de aproximação virtual, que este estudo se firma, pois, as memórias do Festival Halleluya Natal são analisadas por meio das plataformas *on-line* do próprio evento, por serem locais onde se pode buscar postagens (imagens, fotografias, vídeos, textos e comentários) que guardam e arquivam as memórias do evento, tanto publicados pela comunidade Shalom como pelo público participante.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza por ser descritiva com abordagem qualitativa. Conforme Flick (2013), esse tipo de estudo que busca a descrição criteriosa dos fatos e fenômenos com intenção de obter informações e proporcionar novas visões sobre determinada realidade pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, analisado em uma perspectiva integrada, partindo de questões amplas que são elucidadas no decorrer da investigação, podendo ser conduzido por diferentes caminhos metodológicos.

Assume, também, o caráter de estudo de caso por buscar descrever as memórias do maior evento religioso de uma Nova Comunidade Católica do RN, o Festival Halleluya Natal (Arquidiocese de Natal, 2020). Para Almeida (2016, p. 61), o estudo de caso é “um procedimento metodológico com pretensões holísticas, na medida em que procura apreender diversas dimensões de um fenômeno ou evento social específico” cuja investigação tem como finalidade descrever e analisar eventos, agentes transformadores do cenário e proposituras de resolução de problemas, com dimensões variáveis em interconexão.

O caminho escolhido para percorrer essas memórias foi a mineração de dados *on-line*, a partir de visitas aos domínios da comunidade Shalom e do Festival Halleluya Natal, onde se buscou as memórias de registro do evento através de postagens de imagens, vídeos, fotografias, textos e relatos de internautas em comentários sobre suas vivências, durante todo ano, no que se refere ao evento.

Para iniciar a coleta de dados, utilizou-se, primeiramente, a ferramenta de busca *Google.com*, no período de 30 de janeiro de 2022 a 04 de fevereiro de 2022, a fim de alcançar o maior número de informações e domínios referentes à Comunidade Shalom e ao Festival Halleluya Natal. As plataformas identificadas nesta etapa foram: o *site* oficial da comunidade<sup>14</sup> e as redes sociais encontradas neste site (*Facebook, Instagram, Twitter, Youtube* e *Spotify* - @comshalom); o *site* oficial do Festival Halleluya original<sup>15</sup> e suas respectivas redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, LinkedIn* e *Spotify* - @festivalhalleluya); o *site* da Comunidade em Natal<sup>16</sup> e suas redes sociais (*Facebook, Twitter* e *Instagram* - @ShalomNatal); e por fim, a partir dessas plataformas, encontrou-se os domínios específicos do evento Halleluya Natal (*Instagram, Twitter* e *Facebook* - @halleluyanatal).

Superada esta primeira etapa da coleta de dados, passou-se à mineração dos conteúdos nas plataformas *on-line* específicas do evento, durante o período de 05 a 20

<sup>14</sup> <https://comshalom.org/>

<sup>15</sup> <https://www.festivalhalleluya.com/>

<sup>16</sup> <https://comshalom.org/natal/>



de fevereiro de 2022. Adentrando-se na análise dos dados, escolheu-se a análise de conteúdo para examinar as postagens das plataformas citadas a partir das categorias e critérios mencionados no quadro 01. Segundo Bardin (2016) a análise de conteúdo consiste no agrupamento de técnicas para a investigação das mensagens, as quais utilizam processos sistematizados para descrever o conteúdo dessas mensagens.

**Quadro 01** – Categorias e Critérios para a Análise dos Dados

CATEGORIA	CRITÉRIOS PARA ANÁLISE
I - Informações Gerais da Comunidade Shalom	<u>Matriz</u> : Sede; Fundação; e Eventos. <u>Natal</u> : Fundação; Localização e Eventos
II – O Festival Halleluya (original)	Ano e cidade de início; Características gerais do evento; Cidades de realização; Periodização em cada cidade; e Edição de cada cidade.
III – Festival Halleluya Natal	Ano de início; Periodização e Número de Edições; Locais de Realização; Duração de cada Edição; Estimativa de Participantes; Patrocinadores, Apoiadores e Parcerias. Descrição e caracterização do evento a partir de postagens: imagens, vídeos, textos e comentários.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Subdividiu-se as categorias de análise em três: I - Informações gerais da Comunidade Shalom; II - Informações do Festival Halleluya original; e III - Informações do Festival Halleluya Natal, justamente por ser imprescindível localizar-se no tempo e no espaço para entender a dinâmica da Comunidade (promotora e realizadora do evento) e do evento em si, desde sua origem até sua abrangência para várias cidades do Brasil. Por uma questão de ética, os nomes dos fundadores e dos membros consultados não foram mencionados neste estudo.

Assim, a primeira categoria se desdobrou em dois critérios: informações gerais sobre a comunidade matriz (cidade sede, ano de fundação e eventos realizados pela Comunidade); e as informações gerais sobre a Comunidade na cidade de Natal/RN (ano de fundação, localização e eventos realizados pela missão de Natal). Já a segunda categoria fracionou-se nos seguintes critérios: ano e cidade de início; características gerais do evento; cidades onde acontece; periodização em cada cidade; e edição que se encontra em cada cidade. E, por fim, a terceira categoria, desmembrou-se nos critérios de: ano de início; periodização e número de edições; locais de realização; duração de cada edição; estimativa de participantes; patrocinadores, apoiadores e parcerias; e descrição e caracterização do evento em Natal a partir das postagens nas plataformas *on-line* - *Instagram*, *Twitter* e *Facebook* - @halleluyanatal.

Quanto à ética na pesquisa, o nome da comunidade e do evento estão sendo divulgados devido a autorização de seus membros em contato realizado pelos pesquisadores pelo domínio da rede social *Instagram*, por mensagem privada. Mas os nomes desses membros não foram autorizados para divulgação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentar-se-á os conteúdos coletados nos domínios *on-line* que foram analisados de acordo com as categorias e critérios de análise mencionados na seção de metodologia (Quadro 01), a fim de sistematizar as memórias registradas nesses



domínios através de imagens, fotografias, textos, vídeos e relatos dos seguidores em comentários.

## A COMUNIDADE SHALOM

A primeira categoria de análise apresenta as Informações Gerais da Comunidade, tanto da Matriz como a da missão Natal. Primeiramente, buscou-se o sentido da palavra Shalom, encontrando-se nas plataformas acima mencionadas, que vem do hebraico e significa literalmente “paz”, empregada como uma forma de saudação ou despedida. Em diversas passagens bíblicas também é encontrada com o significado de paz e desejo de bem-estar entre as pessoas ou nações (A Bíblia, 2017).

No *site* da Comunidade Católica Shalom (matriz), se encontrou a história de seu nascimento, como vem evoluindo e como se organiza. Como mencionado no referencial teórico, as NC nasceram a partir do Concílio Vaticano II (1961-65), como uma forma de abrir a igreja aos fiéis leigos, passando a importar-se com questões culturais, sociais e econômicas da sociedade, dando a esses fiéis leigos poderes que anteriormente não se concederia, como, por exemplo, de fundar Comunidades a partir de um “carisma soprado pelo Espírito Santo” que concede à igreja graças necessárias para que responda aos desafios contemporâneos. “Carisma” é um dom divino derramado sobre a Igreja para renová-la e atualizar a vivência do Evangelho (ComShalom, 2021a; Santana, 1999).

O Carisma Shalom, nasceu da vivência de um jovem cearense de 20 anos que, na década de 1970, começou a frequentar encontros de jovens promovidos pela Arquidiocese de Fortaleza (CE-Brasil). Em 1980, na visita do Papa João Paulo II<sup>17</sup>, à Fortaleza, este jovem oferece de presente ao Papa, por carta, cuidar da evangelização dos jovens desta capital brasileira, nascendo assim, a inspiração de uma lanchonete e de uma livraria no coração do fundador da Comunidade Shalom. Inauguradas em 09 de julho de 1982, com a presença do então Arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, nasceu também a Comunidade Católica Shalom com reconhecimento canônico dos Estatutos da Comunidade e status de Associação Privada de Fiéis, em caráter *ad experimentum* por um período de 07 anos (ComShalom, 2021b).

A comunidade está presente em mais de 70 dioceses no Brasil e no Mundo<sup>18</sup> e hoje é uma Associação Privada Internacional de Fiéis, com personalidade jurídica, reconhecida pela Santa Sé com o decreto de 22 de fevereiro de 2007, sendo formada por homens e mulheres que, na diversidade das formas de vida presentes na igreja, engajam-se em uma vida comunitária e missionária, seja postulado de Vida<sup>19</sup> ou Aliança<sup>20</sup> com a finalidade de levar o Evangelho de Jesus Cristo a todos, especialmente aqueles distantes de Cristo e da igreja (ComShalom, 2021c,d).

Nesse contexto, essa Evangelização acontece por vários métodos, grupos de oração, espalhados pelas cidades onde existem missão, pelas artes, através de grupos de

<sup>17</sup> Conhecido como o Papa da juventude. Aquele que incentivou e deu coragem aos jovens e as Novas Comunidades para Evangelizar (Ferreira, 2011).

<sup>18</sup> <https://comshalom.org/onde/>

<sup>19</sup> É o núcleo central da Comunidade, são missionários de ambos os sexos, com um estilo de vida que reproduz o modelo das primeiras comunidades cristãs, pondo tudo em comum e renunciando à posse de bens materiais, projetos e planos pessoais. Vivem em Casas Comunitárias e são enviados em missão (Shalom, 2021c).

<sup>20</sup> Formada por missionários de ambos os sexos que são chamados a seguir Jesus Cristo em meio à vivência familiar e às atividades profissionais, assumindo o compromisso de vivê-las segundo a vocação Shalom, devendo ser “luz do mundo e sal da terra” nos meios seculares (Shalom, 2021d).



música, de dança e teatro, programas de rádio, livros e eventos dos mais diversos formatos, desde retiros espirituais aos eventos do tipo Halleluya (Com Shalom, 2021b).

A missão de Natal/RN, foi fundada em janeiro de 1993 (terceira cidade a ter missão), assumindo a Rádio Rural de Natal, a pedido da Arquidiocese Metropolitana de Natal, na época, AM 1090, com programação completamente católica. Hoje possui 8 casas de missão espalhadas pelos diversos bairros da capital e nas cidades circunvizinhas (ComShalom, 2021e), como demonstra o Quadro 02.

#### Quadro 02 – Comunidade Shalom

##### I - INFORMAÇÕES GERAIS DA COMUNIDADE

<b>Matriz</b>	<p><u>Sede</u>: Fortaleza/CE/Brasil <u>Fundação</u>: 9 de julho de 1982 <u>Eventos</u>: Encontros, Retiros, Apresentações culturais</p>
<b>Natal</b>	<p><u>Localização</u>: 8 casas de missão (6 em bairros de Natal - Petrópolis, Lagoa Nova, Zona Norte, Planalto e Nova Parnamirim; e 2 em municípios da região Metropolitana de Natal - São José de Mipibu, Vera Cruz e Santa Cruz) <u>Fundação</u>: 1 de janeiro de 1993 <u>Eventos</u>: Encontros, Retiros, Apresentações culturais</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Quanto aos eventos, a missão de Natal segue o mesmo caminho da sede em Fortaleza. Desde o início são realizados eventos, como o Semear, um retiro de carnaval com apelo formativo, oracional e musical que três anos mais tarde viria a se chamar Renascer. A partir dos anos 2000 os grandes eventos que já aconteciam em Fortaleza começam a chegar a Natal, como Acampamentos de Jovens Shalom (Acamp's). Em seguida, em 2003, ocorre a primeira encenação do espetáculo A Paixão de Cristo, dirigida, montada e encenada por membros da Comunidade, sendo a primeira edição do Halleluya em Natal realizada no ano de 2009, na Praça Augusto Severo (ComShalom, 2021e).

## O EVENTO HALLELUYA

Na segunda categoria de análise está a descrição do evento Halleluya, onde se pode observar algumas memórias do evento original, através dos domínios *on-line* tanto da comunidade matriz, quanto nas específicas. Ao colocar a palavra Halleluya no buscador do site (matriz) da Comunidade Shalom, apareceram 145 páginas<sup>21</sup>, cada uma com 10 artigos, que continham alguma notícia e/ou postagem com a palavra supracitada. Sendo lidos 483 artigos, todos aqueles que realmente tratavam do evento Halleluya em qualquer ano e local de realização. O quadro 03 apresenta as informações sobre o evento original e sua evolução no Brasil e no mundo.

<sup>21</sup> <https://comshalom.org/?s=halleluya&cat=-1>



## Quadro 03 – O Evento Halleluya

## II - Informações Gerais sobre o Halleluya

Ano e cidade de início	1997 em Fortaleza/CE/Brasil
Realização	<u>Brasil</u> : Fortaleza (CE), Natal (RN), São Luiz (MA), Teresina (PI), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). <u>Exterior</u> : Haifa (Israel)
Periodização	Anual
Duração	5 dias
Edições	CE – 23ª; RN – 10ª; MA – 18ª; PI – 1ª; RJ – 9ª; SP – 1ª; Israel – 4ª. Anos 2020 e 2021.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O evento Halleluya nasceu no ano de 1997, na cidade de Fortaleza/CE, como um festival de música de três dias chamado Trifest, com o intuito de premiar os artistas da música católica. Em 2009 transformou-se no Festival Halleluya, em virtude de propagar outras vertentes artísticas como o teatro e a dança, passando a ser o maior festival de artes integradas do Brasil<sup>22</sup> (ComShalom, 2017; Fernandes, 2016). O Festival aconteceu de forma presencial em todas as seis capitais do Brasil, além de Israel, na Terra Santa (ComShalom, 2020a), até o ano de 2019, sendo considerado o maior Festival Multicultural e de Música Católica das Américas (ComShalom, 2019).

No ano de 2020, devido a pandemia de COVID-19, o Festival Halleluya não aconteceu com a presença de público, mas realizou-se, de forma conjunta entre todas as casas de missão do Brasil, o Halleluya Solidário, com pregações (palestras) e *shows* de músicos e bandas Católicas no Santuário do Cristo Redentor (Rio de Janeiro - RJ/Brasil), transmitido no dia 12 de dezembro através das plataformas oficiais (*on-line*) da Comunidade e do evento, sendo, então, sua primeira edição especial em formato de *live show* (ComShalom, 2020b). Esse fato corrobora com Kharouf *et al.* (2020) ao mencionar, em sua pesquisa, que além de atrair e deixar o público mais conectado com o evento, os domínios *on-line*, como sites e comunidades virtuais, vêm auxiliando na aproximação do público com os eventos a partir de suas transmissões *on-line*, principalmente, perante a realidade pandêmica que aconteceu desde 2020 e impediu a realização de eventos no formato tradicional.

<sup>22</sup> *Shows* no Palco Principal (artistas consagrados), Arena Halleluya (local do público), Halleluya *Adventure* (pista para *skate*, BMX, motocross), *Shows* no Palco Alternativo (novos artistas), *Lounge* Halleluya, Espaço da Misericórdia (Exposição do Santíssimo. Coração do evento), Halleluya *Kids* (atividades preparadas para as crianças), Tenda Eletrônica *Never Ends*, Espaço *Games* (dança, futebol, corrida, *games* eletrônicos) e o Espaço Mais Halleluya (Praça de alimentação, Doação de alimentos, Doação de Sangue, *Stands* com feira cultural, Espaços para aconselhamentos e cursos). Fonte: <https://www.festivalhalleluya.com/festival>

Figura 01 - Festival Halleluya em 2021



Fonte: Elaboração própria (2022). A partir de <https://www.instagram.com/halleluyanatal/>

Em 2021, o Festival Halleluya continuou no formato *on-line*, conjuntamente entre as casas de missão mas, ao invés de acontecerem transmissões apenas de um local, realizou-se, concomitantemente, de três polos distintos, a saber: Rio de Janeiro, São Paulo e Fortaleza, no período de 23 a 25 de julho, conforme demonstra a figura 01 (ComShalom, 2021f). E com o devido avanço da vacinação contra o COVID-19, a missão Rio de Janeiro realizou, em 11 de dezembro, o Halleluya de comemoração aos seus 10 anos, no Pão de Açúcar, em formato híbrido com público presencial de 500 pessoas e transmissão ao vivo pelo canal do *Youtube* e pela Rede Vida de Televisão (ComShalom, 2021g,h).

Assim, pode-se perceber o quanto o universo *on-line* vem auxiliando para que os eventos mantenham a unidade de seus frequentadores mesmo em momentos de crise, tornando-se, ainda, uma forma de convivência entre as pessoas que congregam dos mesmos interesses (Karouf *et al.*, 2020; Litvin *et al.*, 2018).

## O FESTIVAL HALLELUYA NATAL

Como afirma Gomes (2004), ao abordar o trabalho com tipos de materiais diversos, pode-se observar, além do conteúdo e das motivações dos escritos, os inúmeros atributos dessas variadas fontes de dados, tendo possibilidades múltiplas para análise. E, nessa modernidade social e tecnológica pela qual a sociedade atravessa, deve-se considerar os conteúdos *on-line*, como práticas culturais, que estão submetidas a pressões internas e externas, em uma dinâmica de liberdade e contenção que leva em conta o autor, o personagem, o destinatário e o meio social (Abedin e Chew, 2016).

Teóricos como Gomes (2004), Souza (2014) e Cavalheiro (2006) afirmam que as memórias autênticas não desapareceram, mas, que devido às particularidades da contemporaneidade, como o presentismo, essas memórias necessitam de outros gatilhos, como os lugares de memória (Nora, 1993), para serem lembradas. Portanto, apresentam-se, a partir do Quadro 04, as memórias do Festival Halleluya Natal como evento religioso.

**Quadro 04 – Características do Halleluya Natal**

<b>III – Festival Halleluya Natal</b>	<u>Ano de início:</u> 2009
	<u>Periodização:</u> Anual (pausa em 2011 <sup>23</sup> , 2020 e 2021)
	<u>Edição:</u> 10 (dez) até 2019. A 11 <sup>a</sup> em 2022.
	<u>Locais de Realização:</u> acontecia no Bairro da Ribeira, mas a partir de 2012 até 2019 aconteceu no anfiteatro da UFRN.
	<u>Duração:</u> 2 dias (sábado e domingo até 2013); 3 dias (sexta, sábado e domingo a partir de 2014)
	<u>Estimativa de Participantes:</u> em 2019 foram 100 mil pessoas nos três dias de evento.
	<u>Patrocinadores, Apoiadores e Parcerias.</u>
	Descrição e caracterização do evento a partir de postagens <i>on-line</i> : imagens, vídeos, textos e comentários.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Inicialmente, como foram feitas pesquisas nas ferramentas de busca do *site* da comunidade, ao demandar, especificamente, pelo nome do evento Halleluya Natal apareceram 20 páginas<sup>24</sup>, cada uma com 10 artigos de notícias, sendo analisados 107 que abordavam o evento especificamente. Também, foi utilizado a ferramenta de busca *Google.com*, no qual apareceram 06 páginas<sup>25</sup> com conteúdos relacionados. O imperativo dessas buscas foi perceber o quanto o evento de Natal também é mencionado, procurado e, logo na primeira página, já aparecem os *links* para as mídias sociais do *Facebook*, do *Instagram* e do *Twitter*. O *Facebook* foi o primeiro a ser criado, em outubro de 2012, o *Instagram*, logo em seguida, em 2014, e o *Twitter* em 2015.

Com esses domínios em mãos é possível observar as memórias do Festival Halleluya Natal que, desde sua primeira edição em 2009, acontece anualmente, com entrada franca e participação de público. Apenas em 2020 e 2021 que o evento não aconteceu presencialmente devido a pandemia de COVID-19. Para o ano de 2022, a Comunidade Shalom em Natal, lançou nota informando (figura 02) que a 11<sup>a</sup> edição do Festival será realizada com a presença do público (ComShalom, 2021i).

<sup>23</sup> <https://www.instagram.com/p/B4UiUCsDjgS/>

<sup>24</sup> <https://comshalom.org/?s=halleluya+natal&cat=-1>

<sup>25</sup> <https://www.google.com.br/search?q=halleluya+natal&sxsrf=ALeKk01JLxkG-K9V67mUEpXB76HIJO7lmw:1613048544887&ei=4ColYJXcNZuf5OUP5YKgmAY&start=0&sa=N&ved=2ahUKewiVzJeM8uHuAhWbD7kGHWUBCGM4ChDy0wN6BAGGED8&biw=1280&bih=578>

Figura 02 - Postagem sobre o Halleluya Natal 2022



Fonte: <https://www.instagram.com/halleluyanatal/>

Quanto aos locais de realização, o evento aconteceu no Bairro da Ribeira, na Praça Augusto Severo, também conhecido como Largo da Ribeira nos anos de 2009 e 2010, tendo uma pausa em 2011. Mas em 2012, segundo Nicácio (2019), devido a sua amplitude, mudou-se para o Anfiteatro da UFRN (Figura 04), espaço bem mais amplo que o anterior (Figura 03).

Figura 03 – Festival Halleluya Natal 2009



Fonte: <https://www.instagram.com/halleluyanatal/>

Figura 04 – Halleluya Natal 2019



Fonte: <https://www.instagram.com/halleluyanatal/>

Em relação a duração do evento com a presença de público, pode-se encontrar nas plataformas *on-line* do Festival Halleluya Natal, que de 2009 até 2013, o evento acontecia em 2 dias, sempre no sábado e domingo. E que a partir de 2014 até 2019, devido a sua constante expansão, passou a ser realizado em 3 dias - sexta, sábado e domingo (Nicácio, 2019).

Em sua 10ª edição, no ano de 2019, a última com a presença de público, ocorreu o recorde de participantes, registrando-se o comparecimento de mais de 100 mil pessoas, somando os 03 dias de evento (Arquidiocese de Natal, 2020). Comparando com seu início em 2009, que teve uma média de 5 mil pessoas, em 2 dias de evento, com os anos

seguintes (2010, 2012, 2013), com média de 10 mil a 15 mil pessoas e, com os anos subsequentes até 2018, que já registrou uma marca de 90 mil de público, durante os 3 dias de evento. Antes desse recorde de público, em 2018, o evento foi incluído no Calendário Oficial de Eventos do Município de Natal (Prefeitura de Natal, 2018).

Para que um evento desta magnitude possa acontecer, se faz necessário, de acordo com Thomazi (2012), de patrocinadores, apoiadores e parcerias diversas. No que diz respeito ao Festival Halleluya Natal, o que se consegue observar nas plataformas *on-line* citadas, é o patrocínio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através da Lei Câmara Cascudo, de incentivo à Cultura (1999), em várias postagens com suas logomarcas, dos diversos anos em que aconteceram o Festival. Também aparecem postagens com imagens de logomarcas de empresas de renome nacional e local, mas não foi possível identificar seus respectivos papéis.

Para finalizar esta investigação, apresenta-se a discussão do último critério da terceira categoria de análise - descrição e caracterização do evento a partir de postagens *on-line*. Pode-se observar, através do @halleluyanatal (*Instagram*) que, desde o início, o evento já contava com inúmeras atrações musicais católicas, pois existem postagens, através de vídeos, imagens, fotografias, textos e comentários de seus seguidores, que fazem uma retrospectiva dos momentos vivenciados em cada Halleluya, de 2009 a 2018. Essa retrospectiva foi elaborada para a edição de comemoração dos dez anos do Festival em 2019, fazendo com que os visitantes deste perfil de rede social possam rememorar edições do Halleluya Natal. O que condiz com os estudos de Gomes (2004), Souza (2014), Fiorucci (2010) e Cavalheiro (2006) ao abordar as novas formas contemporâneas para se ter gatilhos de memória, corroborando, também, com as reflexões de Nora (1993), quando apresenta os lugares de memória como uma forma de obtê-las.

Ao analisar um evento, é interessante mencionar, como aborda Matias (2013), toda a estrutura envolvida (figura 5), como também toda a programação (figura 6), pois além da motivação individual de cada pessoa em participar de um evento, é intrínseco o aspecto de conforto e as emoções que toda esta atmosfera transpira, como bem expõem Pereira (2013) e Getz (2007; 2012).

**Figura 05** – Estrutura do Halleluya Natal 2019



Fonte: <https://www.instagram.com/halleluyanatal/>

Figura 06 - Programação



Fonte: Elaboração própria (2022). A partir de <https://www.instagram.com/halleluyanatal/> e <https://www.facebook.com/HalleluyaNatal/photos/>

Ademais, pode-se verificar a partir do *Facebook* e *Twitter* (@HalleluyaNatal) e das figuras 05 e 06, os diversos espaços do evento em que ocorre a programação diversificada - artistas renomados no Palco Principal, Festival de Artes Integradas com premiação (música, fotografia, dança e desenho), Espaço Acamp's, Tenda da Misericórdia (Santíssimo, Aconselhamento), Pátio Halleluya - Espaço *Adventure*, Halleluya Kids, Praça de Alimentação fixa e móvel.

Assim, pode-se perceber que a partir dessas imagens e de várias outras postadas nessas plataformas, como a exibida na figura 07, em que se ressaltam as emoções que o evento trouxe para seguidores do *Facebook* do evento, através de dois comentários, que esses recursos *on-line* podem começar a ser vistos como lugares de registro de memórias da contemporaneidade. Como afirma Gomes (2004), ao expor que os escritos de si e suas percepções sobre fatos e situações vividas são riquíssimas para uma análise mais profunda e robusta, complementado por Cavalheiro (2006), ao afirmar que as memórias podem ser registradas das mais diversas formas.

Figura 07 - Comentário de um participante/seguidor



Fonte: <https://www.facebook.com/HalleluyaNatal/photos/>

Na mesma direção, os estudos de Abdin e Chew (2016) e Litvin *et al.* (2018), podem complementar os demais (Gomes, 2004, Cavalheiro, 2006) por abordarem que a adoção generalizada da *internet*, das comunidades virtuais etc., proporcionará



oportunidades aos seus seguidores/consumidores de compartilhar suas opiniões sobre qualquer assunto, produto, serviço ou experiência com outros consumidores.

Portanto, para fins de compreensão das memórias de registro do Festival Halleluya Natal, confirma-se que os domínios *on-line* do evento específico e os da Comunidade Shalom (Matriz e Natal) servem como lugares de registro de memórias, de acordo com a percepção de Nora (1993), Gomes (2004), Souza (2014), Fiorucci (2010) e Cavalheiro (2006), por intermédio de postagens contendo imagens, fotografias, vídeos, textos e relatos de seguidores/visitantes em comentários.

## CONCLUSÃO

A partir da mineração de dados nos *sites* e comunidades virtuais da Comunidade Católica Shalom e do Festival Halleluya Natal foi possível sistematizar as memórias significativas que contam a trajetória do evento ao longo de mais de 10 anos, bem como sua representatividade na vida das pessoas que o frequentam.

Detectou-se que, mesmo pelo fato desses domínios *on-line* do evento só terem começado a existir em meados de 2012, foi possível visualizar vários acontecimentos do Festival desde seu início em 2009, devido às inúmeras postagens com imagens, fotografias, vídeos, e relatos dos seguidores em comentários, como por exemplo, seu crescimento de público e por isso, sua mudança de local em 2012, sua entrada para o calendário de eventos do Município de Natal em 2018, seu recorde de público em sua última edição de forma presencial em 2019, além das adaptações e reinvenções ao mundo *on-line* para que o evento não deixasse de acontecer nos anos de 2020 e 2021, o alento do possível retorno ao evento presencial em 2022 e até os sentimentos/emoções dos participantes do Festival por meio de comentários.

Portanto, foi possível sistematizar as memórias do Festival Halleluya Natal a partir das postagens em suas plataformas *on-line*, visto que, devido às características da contemporaneidade, de presentismo, de conectividade, entre outras, o universo *on-line* é uma realidade presente e constante nas relações sociais. Por isso, tais plataformas se configuram como lugares de registro de fatos e memórias de uma comunidade ou de um evento.

Como sugestões para pesquisas futuras se faz primordial inserir entrevistas com os membros da comunidade que planejam, organizam e trabalham no evento, a fim de melhor perceber quantos e quem são seus patrocinadores, apoiadores e parceiros, além de possibilitar a realização de uma triangulação das informações coletadas nos domínios *on-line* com as experiências de quem está ou esteve no trabalho diário do evento e realizar, também, uma análise de discurso, para assim, se obter memórias mais robustas e profundas do Festival Halleluya Natal, de modo que se possa construir um memorial descritivo do evento.

## REFERÊNCIAS

A Bíblia. (2017). *O juízo das nações*. (Tradução de João Ferreira Almeida). Rio de Janeiro. Paulo Bazaglia: Editora Paulus. Antigo e Novo Testamento

Abedin, B., & Chew, E.K. (2016). *Hyperpersonal value co-creation in on-line communities*:



A conceptual framework. In: ICSEV2016, IV Conferência Internacional em Serviceology, 9, Tóquio, Japão. <https://opus.lib.uts.edu.au/bitstream/10453/52381/4/492BF7D0-52E6-4ACC-AFAA-A754C2B32534%20am.pdf>

Abib, M. J. (2010). *Canção Nova Uma Obra de Deus*. São Paulo: Editora Canção Nova

Abreu, N. R., Baldanza, R. F., & Sette, R. S. (2008). Comunidades virtuais como ambiente potencializador de estratégias mercadológicas: locus de informações e troca de experiências vivenciadas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 13(3), 116-136. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000300008>

Almeida, R. (2016). *Estudo de caso: foco temático e diversidade metodológica*. In: Alinsó, A., & Miranda, D. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais - Bloco Qualitativo. Sesc São Paulo/CEBRAP. (pp. 60-72)

Arquidiocese de Natal. (2020). *Festival Halleluya é adiado para 2021*. <https://arquidiocesedenatal.org.br/festival-halleluya-foi-adiado-para-2021.html>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70

Boorstin, D. (1992). *The image: a guide to pseudo-events in America*. New York: Vintage

Cavalheiro, M. E. (2006). As Contribuições dos Estudos sobre Memória e História Oral no Mundo Acadêmico e na Sociedade. *Prâksis - Revista do ICHLA*, 33-39. <https://www.redalyc.org/pdf/5255/525552614006.pdf>

ComShalom. (2021a). *Carisma Shalom*. <https://comshalom.org/comunidade/>.

ComShalom. (2021b). *Histórico*. <https://comshalom.org/nossahistoria/>.

ComShalom. (2021c). *Comunidade de Vida*. <https://comshalom.org/comunidade-de-vida/>.

ComShalom. (2021d). *Comunidade de Aliança*. <https://comshalom.org/comunidade-de-alianca/>

ComShalom. (2021e). *Shalom Natal completa 29 anos: conheça a história da Missão*. <https://comshalom.org/shalom-natal-completa-29-anos-conheca-a-historia-da-missao/>.

ComShalom. (2021f). *Para um novo tempo, um novo Halleluya*. <https://comshalom.org/para-um-novo-tempo-um-novo-halleluya/>

ComShalom. (2021g). *10 anos de Halleluya na Cidade Maravilhosa*. <https://comshalom.org/10-anos-de-halleluya-na-cidade-maravilhosa/>

ComShalom. (2021h). *Halleluya Rio marca o retorno dos eventos presenciais*. <https://comshalom.org/halleluya-rio-marca-o-retorno-dos-eventos-presenciais/>.



ComShalom. (2021i). *Comunidade Católica Shalom confirma a edição do Halleluya Natal 2022*. <https://comshalom.org/comunidade-catolica-shalom-confirma-a-edicao-do-halleluya-2022/>

ComShalom. (2020a). *Comunidade Shalom realiza Festival Halleluya na Terra Santa*. <https://comshalom.org/comunidade-shalom-realiza-festival-halleluya-na-terra-santa/>.

ComShalom. (2020b). *Cristo Redentor será palco do Festival Halleluya 2020*. <https://comshalom.org/cristo-redentor-sera-palco-do-festival-halleluya-2020/>

ComShalom. (2019). *Festival Halleluya está de volta à São Paulo*. <https://comshalom.org/festival-halleluya-esta-de-volta-a-sp/>.

ComShalom. (2017). *No túnel do tempo do Festival Halleluya*. <https://comshalom.org/no-tunel-do-tempo-do-festival-halleluya/>.

Eliade, M. (2010). *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: WWF Martins Fontes

Ferreira, W. Pe. (2011). *As Novas Comunidades no Contexto Sociocultural Contemporâneo*. São Paulo: Editora Canção Nova

Fernandes, T. (2016). *Festival Halleluya: uma história do coração de Deus*. <https://comshalom.org/festival-halleluya-uma-historia-do-coracao-de-deus/>.

Fiorucci, R. (2010). História Oral, Memória, História. *Revista História em Reflexão*, 4(8), jul./dez. <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/952/587>

Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso

Portal G1. (2019). *Festival Halleluya acontece neste fim de semana em Natal*. <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/12/11/festival-halleluya-acontece-neste-fim-de-semana-em-natal-confira-programacao.ghtml>.

Getz, D. (2007). *Event studies: theory, research and policy for planned events*. Oxford: Elsevier

Getz, D. (2012). *Event studies: theory, research and policy for planned events*. (2ª ed). London: Routledge

Gomes, A. de C. (2004). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV

Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Diário Oficial do Estado. *Lei Estadual nº 7.799, de 30 dezembro de 1999*. <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=359016>.

Halbwachs, M. (1990). *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice



Kharouf, H., Biscaia, R., Garcia-Perez, A. & Hickman, E. (2020). Understand online event experience: the importance of communication, engagement and interaction. *Journal of Business Research*, (121), 735-746. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.12.037>

Le Goff, J. (1992). *História e memória*. (2ª ed.). Campinas: Editora da Unicamp

Litvin, S. W., Goldsmith, R. E., & Pan, B. (2018). A retrospective view of electronic word-of-mouth in hospitality and tourism management. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 30(1), 313-325. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-08-2016-0461>

Matias, M. (2013). *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. (6a ed.). Barueri, SP: Manole

Nakane, A. (2012). Eventos virtuais – fato ou tendência no cenário brasileiro? *Anais do VI Fórum Internacional de Turismo do Iguassu*. Foz do Iguassu – Paraná – Brasil. <http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/4.-EVENTOS-VIRTUAIS-FATO-OU-TEND%C3%80NCIA-NO-CEN%C3%81RIO-BRASILEIRO.pdf>

Nicácio, R. (2019). *Halleluya Natal comemora sua 10ª edição na capital Potiguar*. <https://oportaln10.com.br/halleluya-natal-comemora-sua-10a-edicao-na-capital-potiguar-90197/>

Nora, P. (1993). Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. *Projeto história*. São Paulo, 10, 7-28, jul./dez. <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>

Pereira, A. C. M. R. I. (2013). *A Gestão do Design em Eventos: modelo teórico de gestão holística do design em eventos*. (Dissertação de Mestrado) - Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, Matosinhos, Portugal.

Pollak, M. (1989). Memórias, esquecimento, silêncio. *Revista Estudos Históricas*, 2(3), p. 3-15. <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278>

Prefeitura Municipal de Natal. (2018). *Lei Nº 6806 de 02 maio de 2018*. <https://leismunicipais.com.br/a/rn/n/natal/lei-ordinaria/2018/681/6806/lei-ordinaria-n-6806-2018-institui-no-calendario-oficial-de-eventos-da-cidade-do-natal-o-festival-halleluya-e-da-outras-providencias>.

Robins, S. (2016). Misremembering. *Philosophical Psychology*, 29(3), 432-447. <http://dx.doi.org/10.1080/09515089.2015.1113245>

Santana, L. F. (1999). *O Espírito Santo e a Espiritualidade Cristã*. Rio de Janeiro: Edições Bom Pastor

Shone, A. & Parry, B. (2010). *Successful event management*. Hampshire: Cengage Learning EMEA



Souza, M. J. (2014). A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. *Revista Graphos*, 16(1). <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/20337>

Steil, C. A. (2003). *Peregrinação, Romaria e Turismo Religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas*. In: Abumanssur, E. S. (Org.). *Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papirus

Thomazi, M. R. (2012). *O patrocínio como ferramenta de comunicação estratégica*. BOCC-Biblioteca on-line de ciências da comunicação. Universidade de Caxias do Sul.